



Resolução de Filosofia

Unesp

Fernando Andrade

58.

Texto 1

Com a falta de evidência do conceito de arte, e com a evidência de sua historicidade, ficam em questão não só a criação artística produzida no presente e a herança cultural clássica ou moderna, mas também a relação problemática entre a arte e as várias modalidades de produção de imagens e de ofertas de entretenimento que surgiram a partir do século XX.

(Pedro Sússekind. Teoria do fim da arte, 2017. Adaptado.)

Texto 2

A discussão sobre o grafite como arte ou como vandalismo reflete o modo como cada gestão pública entende essas intervenções urbanas. Até 2011, o grafite em edifícios públicos era considerado crime ambiental e vandalismo em São Paulo. A partir daquele ano, somente a pichação continuou sendo crime. De um modo geral, a pichação é considerada uma intervenção agressiva e que degrada a paisagem da cidade. O grafite, por sua vez, é considerado arte urbana.

(Lais Modelli. “De crime a arte: a história do grafite nas ruas de São Paulo”. www.bbc.com, 28.01.2017. Adaptado.)

No contexto filosófico sobre o conceito de arte, os dois textos concordam em relação à

- (A) necessidade de engajamento político no processo autoral.
- (B) ausência de critério consensual na legitimação artística.
- (C) carência de investimento privado na formação artística.
- (D) atuação de legislação pública no cenário criativo.
- (E) exigência de embasamento tradicional na produção cultural.

Comentário.

Essa questão pode ser considerada interdisciplinar (filosofia/sociologia).

Alternativa a, falsa. No texto 2, há alguma referência à política na menção à gestão pública, mas no primeiro texto não há nenhuma palavra do campo semântico da política.

Alternativa b, verdadeira. O texto 1 destaca que o conceito de arte está associado à historicidade, ou seja, à valorização consensual dos atores sociais em relação ao que deve ou não ser arte; o texto 2 oferece um exemplo dessa historicidade: o grafite não era considerado arte e passou a ser encarado de outra forma.

Alternativa c, falsa. Nenhum dos textos faz menção a investimento privado em arte.

Alternativa d, falsa. Depreende-se do texto 2 que houve uma atuação legislativa para a mudança do conceito de arte e para a aceitação do grafite, mas, novamente, no texto 1, não há referência à atuação legislativa.

Alternativa e, falsa. O texto 2, ao considerar o grafite, assume como arte uma expressão nova, não tradicional.

Gabarito: B

59.

Diariamente somos inundados por inúmeras promessas de curas milagrosas, métodos de leitura ultrarrápidos, dietas infalíveis, riqueza sem esforço. Basta abrir o jornal, ver televisão, escutar o rádio, ou simplesmente abrir a caixa de correio eletrônico. A grande maioria desses milagres cotidianos é vestida com alguma roupagem científica: linguagem um pouco mais rebuscada, aparente comprovação experimental, depoimentos de “renomados” pesquisadores, utilização em grandes universidades. São casos típicos do que se costuma definir como “pseudociência”.

(Marcelo Knobel. “Ciência e pseudociência”. In: Física na escola, vol. 9, no 1, 2008.)

Pode-se elaborar a crítica filosófica aos conhecimentos pseudocientíficos por meio

- (A) da imposição de novos sistemas ideológicos.
- (B) da confiança em teorias fundamentadas no senso comum.
- (C) da ampla divulgação de ideias individuais.
- (D) da preservação de saberes populares.
- (E) da demonstração de ausência de evidências empíricas.

Comentário.

Alternativa a, falsa. Novos sistemas ideológicos (crenças) não garantem que a proposição feita sobre a realidade seja verdadeira.

Alternativa b, falsa. O senso comum é a base do conhecimento pseudocientífico; a ciência é contrária ao senso comum.

Alternativa c, falsa. O ponto de vista individual é sujeito a erros advindos dos sentidos.

Alternativa d, falsa. Os saberes populares são base da tradição e do preconceito; a ciência nasce do rompimento com os saberes tradicionais.

Alternativa e, verdadeira. Para saber se a afirmação feita sobre o real é verdadeira, é preciso confrontar o que se afirma com a realidade; ou seja, contrapor a tese às “evidências empíricas”.

Gabarito: E

60.

A grande síntese da ciência moderna, estabelecendo as leis físicas do movimento por meio de equações matemáticas e respondendo a todas as questões surgidas com a cosmologia de Copérnico, foi obra de Isaac Newton. Com ela, a física, adquiriu um caráter de previsibilidade capaz de impressionar o homem moderno. A evolução do pensamento científico, iniciada por Galileu e Descartes, em direção à concepção de uma natureza descrita por leis matemáticas chegava, assim, a seu grande desabrochar.

(Claudio M. Porto e Maria Beatriz D. S. M. Porto. “A evolução do pensamento cosmológico e o nascimento da ciência moderna”. In: Revista brasileira de ensino de física, vol. 30, no 4, 2008. Adaptado.)

A base da grande síntese newtoniana foi, de certa forma, preparada pelo humanismo renascentista, que

- (A) estabelece uma perspectiva dualista da realidade, fundamentada na filosofia grega.



- (B) restringe o entendimento da natureza, tornando-a objeto de investigação somente da física.
- (C) recupera teorias da Antiguidade para explicar a natureza, com ênfase em uma perspectiva mitológica.
- (D) resgata o racionalismo da Antiguidade, valorizando o homem no debate científico.
- (E) mantém o quadro geral de conhecimentos teológicos, tais como os utilizados durante a Idade Média.

Comentário.

Essa questão pode ser considerada interdisciplinar (filosofia/história).

Alternativa a, falsa. No fragmento dado, considera-se somente a perspectiva da ciência; Newton não elaborou uma teoria que considerasse o dualismo corpo e pensamento. É verdade que a filosofia de Descartes mantém esse dualismo que vêm de Platão, mas isso não é questão relevante para Newton.

Alternativa b, falsa. O Renascimento ampliou o entendimento da natureza, na alternativa, afirma-se o contrário.

Alternativa c, falsa. O Renascimento não deu ênfase à perspectiva mitológica, antes enfatizou uma perspectiva materialista baseada na procura das causas dos fenômenos.

Alternativa d, verdadeira. Essa alternativa traz uma definição do que seria “humanismo renascentista”, o racionalismo baseado na valorização antropocêntrica.

Alternativa e, falsa. O Renascimento provoca uma ruptura com os conhecimentos teológicos da Idade Média.

Gabarito: D**Gabarito**

58. B

59. E

60. D

